

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XV

FLORIANOPOLIS

TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVENBRO DE 1919

SANTA CATARINA

N.º 325

Pela nacionalização do ensino

O Dr. Lauro Müller vai ser alvo de carinhosa manifestação de apreço

A POSSE DOS SECRETARIOS INTERINOS DO ESTADO

Energica repressão aos maximalistas, no Rio

O que diz um medico sobre a epidemia da variola na Bahia

O decreto 1.290

O *Journal de Joinville*, de que é director proprietário o sr. Eduardo Schwartz, no seu n.º 112, de 21 de outubro, publica a seguinte nota:

FECHAMENTO DE ESCOLAS

— Sobre o decreto n.º 1.290 de 10 de Outubro corrente, mandando sustar o funcionamento das escolas particulares e municipais de Joinville por exorbitarem das determinações contidas em leis federais e estaduais em vigor, extraiamos que o Governo ignora haver esta Municipalidade dado fiel cumprimento a todas as disposições regulamentares sobre instrução, quando das complicações internacionais que motivaram uma quasi completa reforma do ensino primario neste municipio. Com o fechamento de quarenta e sete escolas estrangeiras no municipio de Joinville, foram reabertas outras tantas, de accordo com instruções baixadas pelo sr. Superintendente, instruções essas baseadas todas em leis estaduais e federais reguladoras da materia. Os respectivos professores foram examinados convenientemente nesta cidade por uma comissão composta do Inspector do Ensino Municipal e dois professores do Grupo Escolar «Conselheiro Maira», como se poderá verificar pelo livro de Actas de Exames, existentes nesta Superintendencia. E quanto a escolas particulares observou-se fielmente o disposto no decreto estadual n.º 1.003, de 8 de Novembro de 1917, havendo para isso autorização da Directoria da Instrução Publica do Estado, seguindo officios existentes na Chefia Escolar deste municipio.

De modo que julgamos impropriedade tal resolução, que não imputamos em absoluto ao Excmo. Governador do Estado, pessoa incapaz de tolher a marcha do ensino publico neste municipio, quando não existam os motivos que o levaram a essa determinação.

Semelhança facto não se coaduna com o seu espirito ponderado e conciliatorio e nos sentimos obrigados a declarar que são totalmente mentirosas as notícias levadas ao seu conhecimento sobre as escolas municipais e particulares de Joinville, todas funcionando dentro das leis em vigor, — salvo alguma clandestina particular, para a qual fallemos de direito a nossa interferencia.

Alis, urge medidas immediatas, afim de obstar a paralização dessas escolas onde de centenares de crianças estão matriculadas, frequentando-as com grande proveito e na mais completa harmonia de vistas.

Sobre o mesmo assumpto vem também uma nota do *Joinvillenser Zeitung*, jornal de propriedade do mesmo senhor.

A essas defesas graciosas, oppoemos por ora, esse facto: Até hoje a Superintendencia de Joinville nenhuma representação fez contra os considerandos e determinações do decreto n.º 1.290; pelo contrario, o actual Superintendente em exercicio, o revmo. sr. Padre dr. Oecino de Oliveira, o applaudiu, respondendo nestes termos á comunicação que lhe fez o sr. Secretario do Interior e Justiça:

«Joinville, 17 — Agradeço a grata comunicação do acto do nosso patriótico

governo. Effusivas congratulações. Conle commigo na estacada para defesa do ensino nacional. Saudações Padre Germino.»

A esse facto acrescentamos ainda uma pergunta, que esclar. ce mais o assumpto:

Para que, tendo o Estado com propriedade, justiça e sobretudo oportunidade, regulado, a 8 de Novembro de 1917, o funcionamento das escolas estrangeiras, procurando aproximadas da organização escolar estadual, viate e tres dias depois, a 31 de Dezembro, o Conselho Municipal de Joinville, pela resolução n.º 206, autorizou o Superintendente a fazer a reorganização e fiscalização da instrução publica e particular?

Para que, essa dualidade de di posições?

Ella só serviu para complicar o caso da reabertura e funcionamento das escolas, por ficarem os professores particulares sem saber a que disposições atender, isto é, si ao decreto estadual n.º 1.003, de 8 de Novembro de 1917, ou si á resolução municipal n.º 206, de 31 de Dezembro desse anno.

Si por acabar com essa dualidade, merece o decreto 1.290 os mais francos louvores.

Quando a se dizer que são «totalmente mentirosas as notícias levadas ao conhecimento do excmo. sr. dr. Governador sobre escolas municipais e particulares de Joinville», notícias que motivaram o citado decreto, é uma offensa que se faz ao criterio de s. exa., que, reconhecidamente prompto em todos os seus actos, é também reconhecidamente ponderado, nada fazendo sem exame nem estudo.

Os seus actos resolutivos são prova de visão segura, de extraordinaria facilidade de apprehensão dos assumptos mais complexos, e não signal de que s. exa. se deixe suggestionar por idéas alheias, por terrores ou invenções de informantes desequilibrados ou malevolos.

Ataquem a s. exa., si acham injusto o decreto, porque o sr. dr. Hercilio Luz não se deixa embair por quem, fingindo innocente o, diz com isso que s. exa. assigna de cruz.

E para que o articulista do *Journal de Joinville* veja que não são «totalmente mentirosas» as notícias trazidas ao conhecimento do Governo, apresentamos-lhe o seguinte documento:

«Superintendencia Municipal de Joinville, 30 de Maio de 1918.

PORTARIA O DR. ARTHUR FERREIRA DA COSTA, Superintendente Municipal em exercicio, usando das attribuições que lhe confere a Resolução n.º 206, de 31 de Dezembro de 1917, resolve nomear o sr. Alberto Voigt para o lugar de professor provisorio do Rio da Luz Victor, (III), neste municipio. (A) Arthur Ferreira da Costa Superintendente Municipal em exercicio.

O attestado de capacidade e bons serviços desse professor, desde 1 de Janeiro de 1917 a 1 de Maio de 1918, é passado pelo sr. Carlos Lickfield, presidente da comunidade escolar do Rio da Luz Victor, conforme o seguinte, que se vê no verso da portaria de nomeação municipal:

«Ich bescheinige hiermit, dass der Lehrer Albert Voigt, von 1. Januar 1917 bis zum 1. Mai 1918 als Lehrer an der Schule von Rio-Luz tätig war, sich stets gut betragen hat, und auf Wunsch entlie-

sen worden ist. Der Vorstand Carl Lickfeld.»

O que ali fica, vertido para portuguez, significa o seguinte: «Certifico, por meio deste, que o professor Alberto Voigt esteve empregado como professor da escola do Rio da Luz, desde 1 de Janeiro de 1917 até 1 de Maio de 1918, portou-se bem durante esse tempo e foi admitido a pedido. O presidente Carlos Lickfeld.»

Note-se que Alberto Voigt a quem foi dado o titulo de professor, provisorio não era professor municipal, como o demonstra o attestado que vem no verso de seu titulo de nomeação, e sim professor particular, professor de escola estrangeira, professor que já funcionava desde 1º de Janeiro de 1917, professor de escola fechada em Novembro desse anno — note-se tudo isso e veja-se si na nomeação que citamos — que não é caso unico, como opportunamente provaremos, — veja-se si na pseudo nomeação de Alberto Voigt não houve uma «camuflagem» praticada com o intuito de burlar as ordens do Governo Federal e as disposições do decreto estadual n.º 1003, de 8 de Novembro de 1918, que reservava ao Secretario Geral a facultade de conceder reabertura ás escolas particulares fechadas por não ensinarem efficientemente a lingua portugueza.

Mas, não está concluido o caso.

Tendo esse professor Alberto Voigt, que se mudou para Blumenau, requerido este anno a reabertura da escola de Araponga, o sr. dr. Secretario do Interior mandou examinal-o, na forma do decreto n.º 1003, pelo sr. inspector Orestes Guimarães, que organizou a banca com os professores Frederico Gussenterril, Carlos Sada e Antonio Figueiredo para ver si o requerente estava nas condições de bem poder cumprir a Lei 1187, que exige que o professor particular teccionem em portuguez as seguintes materias: leitura, geographia e historia patria, educação civica e cantos.

Pois bem, esse professor provisorio da escola do Rio da Luz, em Joinville, foi *instantaneamente reprovado* pela banca examinadora, porque elle absolutamente não fala a lingua vernacula e desconhece as materias que, por lei estadual, é obrigado a ensinar.

As provas escriptas do sr. Voigt estão na Directoria da Instrução, e esse sr. está vivo e são e pôde ser procurado por quem duvidar do que affirmamos, isto é, que s. exa. não fala a lingua portugueza.

E ahí está mais uma prova da necessidade e da oportunidade do decreto 1.290.

Finados

A commendação dos mortos, o grande culto do passado, começa a primeira do corrente.

Já neste dia os nossos cemiterios apresentavam denso povoamento, estendendo-se também copiosamente commendações.

Em algumas commendações o numero de finados que lá vão e commendação, descomposto todo e qualquer possibilidade de negociações directas entre a Italia e a Iago-slavia.

A POSSE DOS SECRETARIOS INTERINOS DO ESTADO



Major Elpidio Fragoso



Major Gustavo Silveira

No sábado, teve lugar, ás 13 horas, a posse dos srs. majores Elpidio Fragoso e Gustavo Silveira nos cargos de Secretarios interinos do Interior e Justiça e da Fazenda e Obras Publicas.

Perante a presença dos srs. capitão João Cancio e 1º tenente Octavio Costa, ajudantes de ordens e de pessoa; major Juanuario Côrtes, commandante da Força Publica, funcionarios publicos e representantes da imprensa, o sr. dr. José A. Boileux passou as funções de Secretario do Interior e Justiça ao sr. major Elpidio Fragoso, tendo pronunciado um ligeiro discurso enaltecendo as qualidades do seu substituto interino que, como director da Secretaria do Interior, se havia revelado um funcionario intelligente, es forçado e zeloso.

Terminado o seu discurso, abraçou affectuosamente o emponado que foi muito felicitado.

Já seguida, S. Exa., acompanhado das pessoas presentes dirigiu-se á Secretaria da Fazenda, onde ia dar posse ao sr. major Gustavo Silveira.

O sr. dr. José Boileux, ali chegando, pronunciou ligeiras palavras, em que, por em relevo as qualidades do funcionario que lá naquelle instante occupar interinamente o cargo de Secretario da Fazenda.

Em nome dos funcionarios do Thezouro do Estado, orou eloquentemente

o sr. dr. Ivo de Aguiar, procurador fiscal do Estado, que apresentou os trabalhos prestados pelo sr. major Gustavo Silveira no desempenho de director do Thezouro, onde tem revelado ser um competente, um dedicado servidor da administração catharinense.

Terminou a sua bella oração, offerecendo-lhe uma caneta e penna de ouro para assignar o primeiro acto da sua secretaria.

Após este discurso, uma salva de palmas se fez ouvir no recinto e o sr. major Gustavo Silveira foi em muito abraçado.

Os emponados, em phrases inspiradas, agradeceram á autoridade que lhes foram dirigidos pelo sr. dr. José Boileux.

— O sr. Anselmo Becker, chefe do Gabinete de Identificação, levou photographias de acto da posse.

— A «Republica» felicita vivamente os srs. majores Elpidio Fragoso e Gustavo Silveira pela acertada escolha do Governo do Estado, nomeando-o interinamente para tão elevadas funcções.

Diante o inspecionamento dos srs. majores Gustavo Silveira e Elpidio Fragoso, os srs. Pedro Carneiro da Cunha e José Rodrigues Fernandes assumiram interinamente a direcção do Thezouro do Estado e da Directoria do Interior e Justiça.

de, a cidade amareloa silenciosa e silenciosa.

«O grande colosso do lado, que se amareloa, vibrando no crebro, alis do bravo, aguar seus antepassados.

«E a alliança á camp, prolongando-se até á noite, si não fosse a grande temperatura que sobe ás 15,65 horas.

«Os collages publicos, os commendações, os collas «El de Agosto» e «Comendado» e a sociedade municipal «Comendado» hantem suas bandeirolas em fúndas.

Hantem ainda houve grande commendação em officios, sendo commendações os officios funcões realizadas com seus trabalhos.

Missão Rockefeller

O início dos trabalhos

De sua excursão ao visinho Estado do Paraná, onde esteve trabalhando junto aos membros da humanitária missão Rockefeller, regressou domingo ultimo a esta capital, o nosso distinto amigo sr. dr. Renigio de Oliveira.

Em companhia de s. s. vieram também os srs. dr. Alan Grey, medico chefe; João Miranda e Americo Bonini, microscopistas; José Machado, guardião e Deodoro Silveira, guarda.

Esses senhores, pertencentes à missão Rockefeller, auxiliados pelo sr. dr. Renigio de Oliveira, vão trabalhar, segundo contrato ha tempos firmado entre o nosso governo e o dr. Lewis Hackett, chefe dessa humanitaria instituição no Brasil, pelo saneamento do nosso Estado.

A missão procederá a uma rigorosa inspecção em todo o Estado com o fim de estabelecer com precisão a percentagem das pessoas atacadas pela antilistiose.

Uma vez feito esse trabalho, serão gratuitamente distribuídos os medicamentos necessários.

Os illustres membros da missão Rockefeller estiveram hontem em desusada conferencia com o dr. Renigio de Oliveira, a fim de se combinar o plano para o trabalho a ser realizado.

Ficou, então, asentado que os serviços terão início no dia 7 do corrente, dividindo-se o Estado em diversas secções para que seja feito um trabalho methodico e fructifero.

Assim, tomando como ponto principal a nossa capital, a missão irá ao sul, percorrendo as diversas zonas e visitando todas as providencias que se exigirem.

Voltando a Florianópolis, a missão partirá, em seguida, para o norte, para, depois subir a serra, em demanda de Lages.

Felizmente a missão que, em cada zona, demorar-se á uma semana, pouco mais ou menos, iniciará os trabalhos de prophylaxia na ilha, aqui se demorando um pouco mais de tempo estendendo ao continente, ficando com o governo e de quatro meses.

É, pois, uma realidade de a prophylaxia e o saneamento do nosso Estado, que, livre de antilistiose, de malária e de outras endemias, que dependem de uma ilha, poderá progredir cada vez mais, até alcançar o lugar que ha conquistado entre os mais felizes países.

É um dos relevantes serviços que a nossa administração do sr. dr. Hercilio Luz vai realizar.

A este está ligado o nome do illustre sr. dr. Ferreira Lima, dedicado inspector de Higienista, que ha sido nomeado pelo Estado para iniciar a grande empresa de prophylaxia da antilistiose.

Os sr. capitão João Cancio e o tenente Octavio Costa, ajudantes de ordens e de gabinete, foram hontem apresentados a comissão dos sr. médicos.

O sr. major Elpidio Fragozo, secretario do Interior e Justiça, tambem foi apresentado ao illustre medico.

Dr. José Boiteux

Pelo "Itatinga", seguiu ante-hontem, para o Rio, em objecto de serviço publico, o nosso prezado amigo sr. dr. José Boiteux, operoso secretario do Interior e Justiça.

O embarque de s. ex. effectou-se no trapiche municipal e esteve concorridissimo, notadamente, entre outras presenças, os srs. maiores Elpidio Fragozo e Gustavo Silveira, respectivamente Secretario Interino do Interior e Secretario Interino da Fazenda; capitão João de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal; autoridades civis e militares, funcionarios publicos e muitos amigos.

O sr. dr. José Boiteux chegou ao ponto de embarque em carro de Palácio, acompanhado dos srs. capitão João Cancio de Souza Simões, tenente Octavio Costa e dr. Cid Campos, respectivamente ajudante de ordens, ajudante de pessoa e auxiliar do gabinete de s. ex. o sr. dr. Governador do Estado.

Até a bordo o illustre auxiliar do exmo. sr. dr. Hercilio Luz foi conduzido em lanchar especial, sendo acompanhado pelos srs. capitão João Cancio, tenente Octavio Costa, dr. Cid Campos, dr. Edmundo da Luz Pinto, deputado estadual, dr. Henrique Lessa, juiz Federal; tenente coronel Campos Junior, notario; dr. Olavo Freire Junior, director de Vição e Obras Publicas; sr. Francisco de Souza, consultor tecnico da Secretaria da Fazenda; dr. S. Mendes, Joaquim Jacques, Pombilio da I. Claudio, Armino Preser, João de Almeida Prado, Cicero (o antigo Claudio e Gomes Wither, desta cidade).

O sr. major Elpidio Fragozo, Secretario Interino do Interior, não podendo ir até a bordo, fez-se representar pelo seu official de gabinete, sr. Henrique Jacques Boiteux.

Ass que o acompanharam o dr. José Boiteux offereceu um copo de cerveja. A s. ex. desajou excelente viagem e feliz permanencia na Capital Federal.

FINADOS...

A morte é a dolorosa realidade, um facto profundamente comprovado, que os idealistas, os partidarios da tentação mística de Alan Kardec procuraram negar-lhe a existencia, baptizando-a com o nome de uma simples transformação.

O desaparecimento, porém, que dá a dia de se verificar de innumeros seres ha, mesmo, que tambem caídas pelo negro phantasma, o lado que cobre as famílias, a tristeza que amaldiçoou os corações, todo se faz desviar o espirito humano que se faz humana passagem, tudo destruido, tudo arrastado deixando atrás de si a ruína e a dor aguda.

A morte, digna de ser entretida com sympathia por parte dos homens que têm consciencia do verdadeiro significado de sua existencia, é, entretanto, fonte de grandes dores.

Ella a todos os que tem no mundo todo é passageiro, vao transitorio.

E, de facto, onde estão os grandes momentos que elevavam o esplendor das antigas civilizações?

Caracterizada pelo tempo — o eterno inimigo das instituições humanas, — desapareceram e dellas nada mais restou si não vestigios semi- apagados.

Onde está a belleza fascinadora das Copélicas e das Helenas e o poder de Alexandre, dos Cezares e dos Carlos Magno?

Fornas e tambem, estando apresentados a Vinte e cinco como um all estado vivo de verdade.

Sim, porque todo povo, José e sua / O pinguete holder dos seus filhos / hontem se faz passar na morte, e com / vidos sua a evocar aquelles que, tendo / vivido como nós, já transpuzam os / humilidades da Eternidade e, hoje no si- / lencio, desceram eternamente.

Os cemiterios encobrem-se de crentes. Eram pontos de todos os classes e / fugitivos, que em no campo que ho / menagem aos antepassados, são i / perdas, quem sabe, que hoje habitam o / do do Além.

E ali está aquelles crizes, onde aquelles / inscripções, quantos lagrimas (a sua / dade vertida pelos corações afflictos) / E a rude gelidez dos tumulos que / se repete em sua lingua mysteriosa / "Tudo é passageiro", vao transitorio.

Tudo passa! / Florianópolis, 4. 11. 1919. / Gomes WITHER

LOTERIA

Fornas este e os cinco primeiros / premios da sorte grande de hontem: / R. 2.000, 2.100, 2.200, 2.300, / 2.400.

Dia de Finados

No tumulo de minha mãe

TU NÃO MORRESTES, NÃO, O MINHA MÃE QUERIDA.
A MORTE É UMA CHIMÉRA... UMA ILUSÃO, ETCIM.
TU NÃO MORRESTES, SUI, TU VIVES N'OUTRA VIDA,
CIRCUMDADA DE LUZ, SEMPRE ORANDO POR MIM.

TU NÃO MORRESTES, NÃO, O MINHA MÃE QUERIDA.
MAS, S' MORTA EU TE VISSE, TU CHORARIA TANTO,
QUE VIRIAS DE NOVO Á FLOR IDEAL DA VIDA,
TRAZIDA PELA FORÇA HERCULEA DO MEU PRANTO.

Trajano MARGARIDA

A's Mãos Cathar:enses Noticias militares

Outros tempos... Outros costumes, manes!

Com esta serie de pequenos artigos que inicio hoje, devido somente á tristeza que sinto, ao ver a nossa mocidade, caindo de degrão em degrão, na escala do despudor e da falta de moralidade nos costumes, é que venho implorar ás nossas queridas conterraneas que são Mães, para velarem pelas suras inoprimíveis fillas, para que cessem de imitar ás desmoralizadas Artistas de hontem, que não só, são imitadas nos vestimentos, nos gestos, nas atitudes, mas tambem no desprezo do que a Mulher tem de mais sagrado e precioso, que é a propria honra!

Será possível, que uma Mãe extrema, zelosa pela moralidade de suas fillas, as abandonem a si mesmas, a tal ponto, que, adonadas ou acompanhadas por perulicidas companhias á passeio, sejam comparadas a creaturas da peor e mais baixa escala social?

Pelo amor de vossos corações Mater nos, choros de dorça por vossas fillas queridas, velae, velae, Mães extremas, não sejas indulgentes e fracas em demasia. Reparae o modo com que vossas fillas se comportam nas ruas, no Cinema, nas vitrinas, nos balles, enfim, nos lugares onde devem dar o exemplo de distincção nas maneiras, de pudor nos gestos, e gentileza no falar. Mas, como é triste dizer e confrange-me o coração ao vê-la tanta belleza physica e tanta fidelidade moral!

Perdoe-me se acharem rigor demais nas minhas palavras, mas, nunca será tarde para vencermos este grande mal que ani-quilha a nossa mocidade em geral!

Alerta! Mães de famílias!
— Não deixaeis o vicio dominar os corações de vossas encantadoras fillas! Sejas energicas e venceres com vossos exemplos e palavras repassadas de carinho e bondade.

No caminho da virtude, o espirito eleva-se!

Uma Tijuquense

O REGRESSO DO 14

Regressou ante-hontem, ás 9 horas, o 14 batallião, que, sob o commando do bravo militar sr. major José Vieira da Rosa, estava, ha alguns dias, fazendo exercições nos campos do Sapé.

Apesar do pouco tempo que lhe foi dado para os trabalhos, o 14 desenvolveu o effeito de tactica organizado pelo seu chefe commandante, tendo feito as manobras dos desfiladores (morto dos Copélicas), defesa dos margens do rio dos Araripé.

Os trabalhos com estas e outras provas, demonstraram muito aproveitamento, o que constitue motivo de orgulho para o distincto alliar e seus auxiliares, que estão dando aos seus subordinados as melhores lições de disciplina, de tactica e de destino.

O 14, que veiu precedido da sua bandeira de musica, foi recebido no desfilado, por compacto e numeroso.

As brigadas de allibados e aos sortidos do 14 os nossos cumprimentos de boas vindas.

Donativo

Uma anuaria, comencando o 5º aniversario do fallimento de 3000, com a soma de 2000, destinada ao Anglo de Capital.

Impressões de viagem

(Do Rio a Florianópolis)

O Servaldo Donardo, surgindo nas verdes aguas do rumoso Oceano, partiu em demanda das benditas plagas do sul, levando a bordo algumas famílias da ilha brasileira.

Reinavam, ali, a mais franca cordialidade entre as bonasas seculares e a mais alta fidelidade da parte dos distinctos cavalleiros.

Entre estes, podemos notar: o sr. dr. Oscar Rosa que tanto se distinguia pela sua tima verve e pelo seu bonissimo coração; o commandante Dell'Amico pelo seu amor paternal, acarinhando melancolicamente as lindas creancinhas; o capitão-tenente de nossa Marinha sr. Coelho, pela sua limpeza e distincção; o sr. Francisco Villas Viçeira, contando com grande fidelidade, em varios idiomas, as impressões de viagem que tem feito pelos diversos países do mundo.

Em, porém, dominada pelo agrado pungir da saudade, á dessa saudade inexpressivel dos entes queridos que ficaram além, observava aquella conjunção de almas grandes, gozava aquelle mixto de prazer e dor; ora, recordando a minha mecidade, passada na Capital da Republica; ora, a minha infancia querida, cujo primeiros annos decorreram plácidos e felizes na linda capital deste Estado.

Vinham, nestes dozes instantes, as duras etapas da minha vida descontentada, mas vacillando entre a certeza do que tinha deixado e a esperança indefinida do que lá encontrar.

Todavia, tristonha e pensativa, entregue a essas suaves meditações, deixei-me ficar no tombadillo do Servaldo Donardo, que ha transpondo aos poucos a barra do norte.

Lentamente, eu descorriava a risomha ilha, que é Capital do Estado e a natureza apresentava aos nossos olhos maravillados o lindo quadro que o Brazil esconde, carinhosamente, num recanto dos seus mares.

A formosa Florianópolis, montanhosa, na bizarría dos seus morros verdejantes, nos mostra, a descoberto, os seus edificios publicos, os seus palacetos modernamente construídos, as suas igrejas antigas, dentre as quaes destaca-se a do Senhor dos Passos, ladeada da Santa Casa de Misericórdia, enfim o mais surpreendente panorama que a imaginação possa conceber.

Com grande alegria, ouvi de um grupo de gentis senhorias cathar:enses uma animada palestra sobre os seus breves melhoramentos, devido ao genio progressista do actual governador, cujo amor a esta terra é um verdadeiro culto e que a está guiando, a passos seguros, na senda da mais adelantada civilização para apresental-a, ufano, como uma das mais frageas capitães do sul.

Maria Luiza Cotte
Epolis, Nov. 1919.

Dr. Candido Ramos

Ficou em effeito o aviso do 17 de Junho de 1919, relativo á inclusão do gondola na tabela de fardamento para os prapros nos Estados do Sul: 1º Fica supprimida o uniforme de flanelas para os celos commandos e soldados de corpora em S. Paulo, Paraná, Minas, S. Catharina e R. G. do Sul; 2º Nos ditos Estados, as prapros receberão anualmente um uniforme de algodão; 3º Distribuir-se-ão-lhes-meis um uniforme de brim kaki; 4º Em 1920 as tropas no 11. G. do Sul receberão apenas collas de agulhas, sem alterações no que está estabelecido, quanto aos uniformes de brim kaki e flanelas.

Um commoço de que os commoções são feitas para os vagoes.

Na ditos orin da farda do Brazil, se commoço de a inscripção do commoço obito para prapros de vagoes allibados, no quadro dos seus allibados, em virtude do alligado de prapros allibados de Eternidade, ha commoço de 15 commoções, sendo um vagoes 77.

Uma anuaria está iniciada no dia 7 de Novembro de 1919, com a soma de 2000, destinada ao Anglo de Capital.

As brigadas de allibados e aos sortidos do 14 os nossos cumprimentos de boas vindas.

Uma Tijuquense

Regressou ante-hontem, ás 9 horas, o 14 batallião, que, sob o commando do bravo militar sr. major José Vieira da Rosa, estava, ha alguns dias, fazendo exercições nos campos do Sapé.

Apesar do pouco tempo que lhe foi dado para os trabalhos, o 14 desenvolveu o effeito de tactica organizado pelo seu chefe commandante, tendo feito as manobras dos desfiladores (morto dos Copélicas), defesa dos margens do rio dos Araripé.

Os trabalhos com estas e outras provas, demonstraram muito aproveitamento, o que constitue motivo de orgulho para o distincto alliar e seus auxiliares, que estão dando aos seus subordinados as melhores lições de disciplina, de tactica e de destino.

O 14, que veiu precedido da sua bandeira de musica, foi recebido no desfilado, por compacto e numeroso.

As brigadas de allibados e aos sortidos do 14 os nossos cumprimentos de boas vindas.

Donativo

Uma anuaria, comencando o 5º aniversario do fallimento de 3000, com a soma de 2000, destinada ao Anglo de Capital.

As brigadas de allibados e aos sortidos do 14 os nossos cumprimentos de boas vindas.

PERDÃO

Em homenagem á data de hontem, foram perdoados do resto das penas que estão cumprindo os réus Simão Pereira dos Reis, Henrique Kern e Miguel Rodrigues do Nascimento, este na cadeia de S. Francisco e aquelles na desta capital, sendo commutadas em 10 annos de prisão as penas que têm de cumprir os réus Gustavo Born e Loretto José Martins, tambem recolhidos á cadeia desta capital.

(Assignado) Alfredo Pindo.

